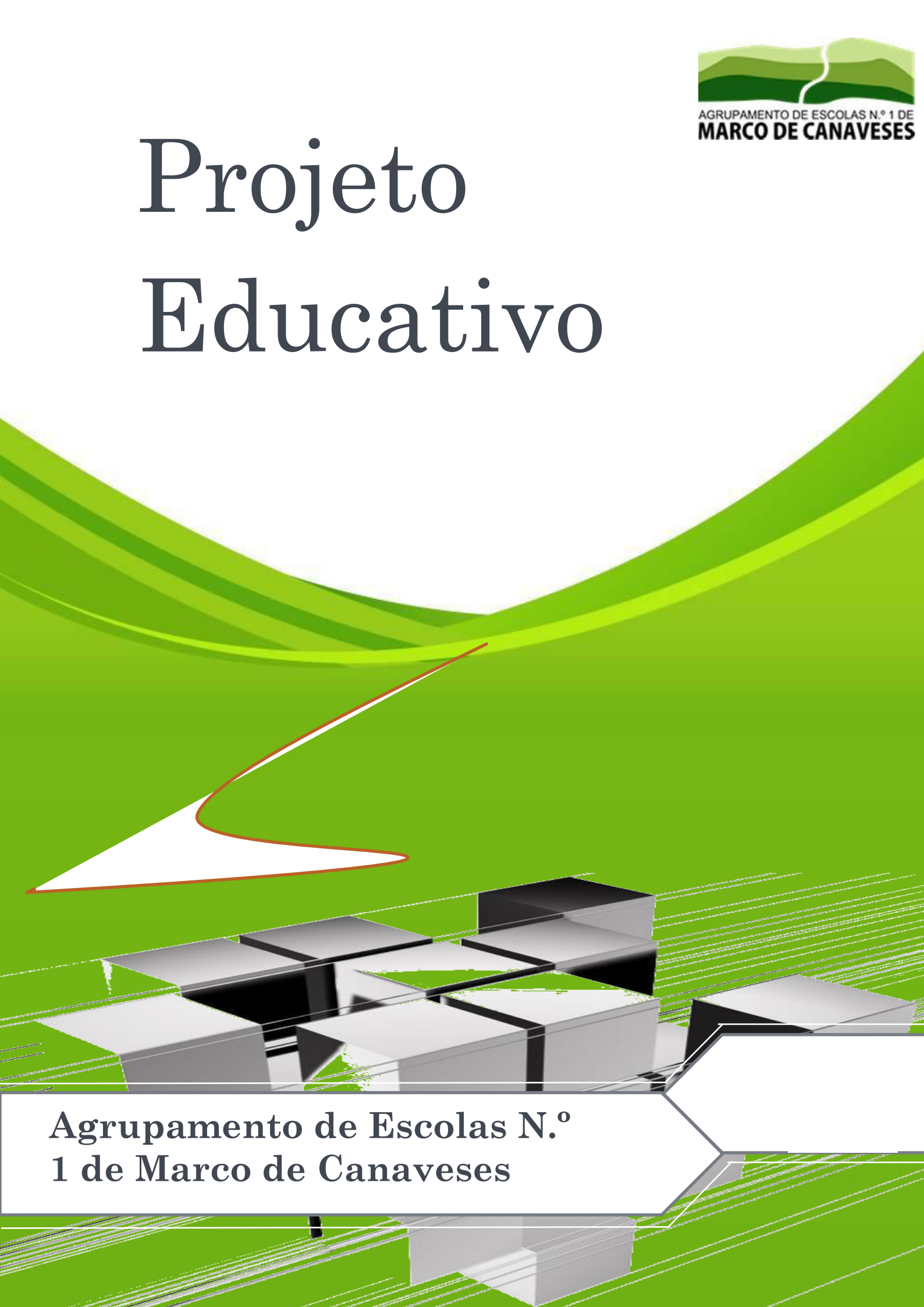
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 1 DE MARCO DE CANAVESES

Projeto Educativo



Agrupamento de Escolas N.º 1 de Marco de Canaveses

INDÍCE

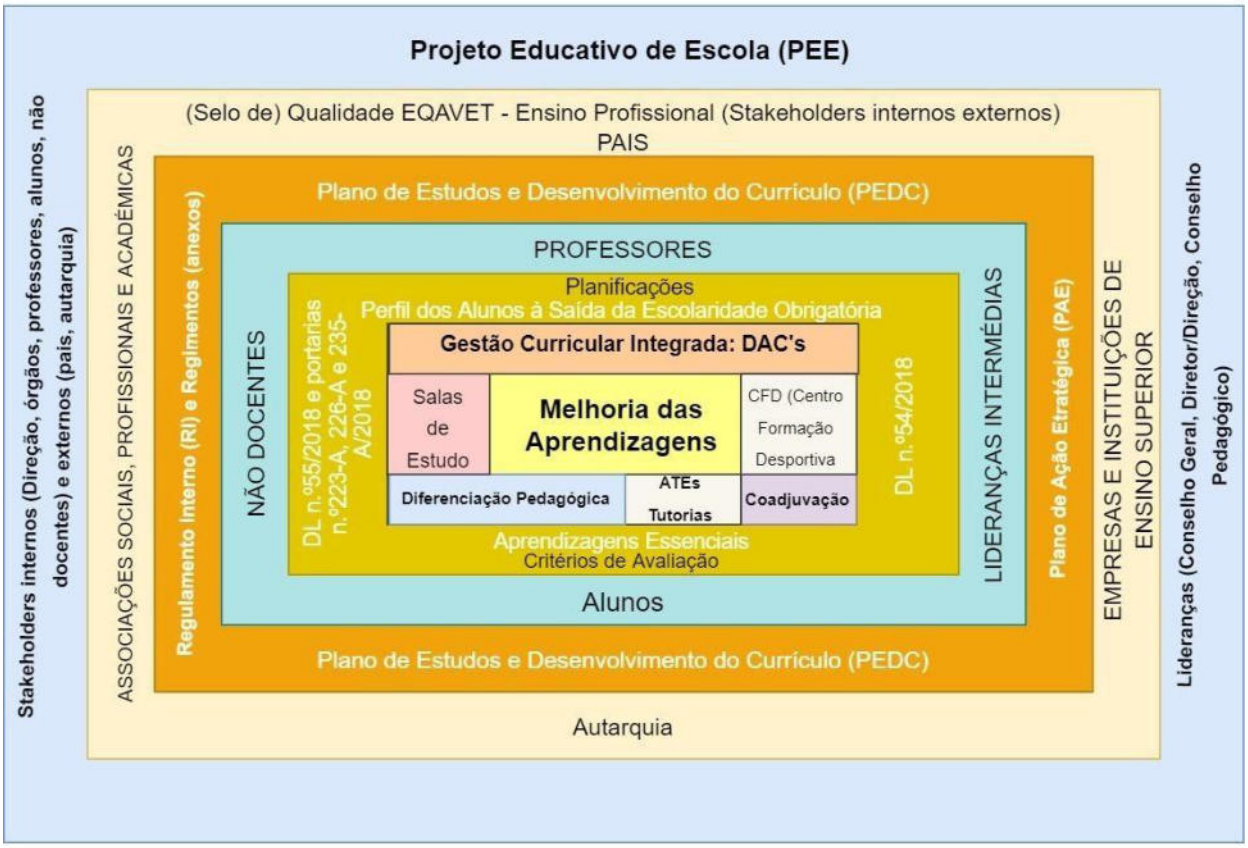
INTRODUÇÃO 3
1. DIAGNÓSTICO CARACTERIZAÇÃO 4
1.1. TERRITÓRIO EDUCATIVO 4
1.2. Contextualização e diagnóstico estratégico - CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS 9
1.2.1. Espaço físico 9
1.3. Oferta Educativa 14
1.4. Dimensão Humana 14
1.5. Projetos, parcerias e protocolos 16
FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS (SWOT) 17
FORÇAS 17
FRAQUEZAS 19
2. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 21
2.1. VISÃO, MISSÃO E VALORES 21
2.2. OPÇÕES ESTRATÉGICAS CONSOLIDADAS NOS DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DO AE1MC 22
2.2.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO 22
2.2.1.1. Objetivos 22
2.2.2. Prioridades de intervenção 23
2.2.3. Plano de Ação 24
2.2.4. Estratégias de comunicação e divulgação interna e externa 43
3. FORMAS DE DIVULGAÇÃO 44
4. VIGÊNCIA 44
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 44

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PEE) é um documento estratégico, que reflete a visão partilhada de Agrupamento e garante estabilidade à instituição a médio prazo e que constitui o alicerce fundamental da sua ação educativa, pois consagra a visão do Agrupamento e define, para um horizonte temporal, os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o cumprimento da sua função educativa. Articula-se com o Regulamento Interno (documento de regulação do funcionamento da Escola, que estabelece a estrutura organizacional da comunidade escolar e garante a legalidade das decisões tomadas, no âmbito deste (Projeto Educativo), com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (documento de caráter operacional e instrumental, que articula o definido neste Projeto Educativo com a legislação vigente, no âmbito da gestão do currículo numa escola inclusiva), com os diversos Planos de Ação do Agrupamento, com o Projeto de Intervenção da Diretora, para o mandato 2020-24 (documento de caráter programático) e ainda com o Plano de Recuperação das Aprendizagens 21-23.

Articulando estas diferentes dinâmicas, o Projeto Educativo constitui-se como um meio privilegiado para a construção e afirmação da identidade do Agrupamento de Escolas nº 1 de Marco de Canaveses, doravante designado de AE1MC, perante a comunidade escolar e perante o exterior, do mesmo modo que integra o compromisso com as determinações legais em vigor e as orientações que constam da Recomendação n.º1/2021, de 28 de junho, do Conselho Nacional de Educação sobre A Escola no pós -pandemia: desafios e estratégias. É assim que o PEE do AE1MC, que aqui se apresenta, ao espelhar a visão partilhada de serviço educativo, se configura como um mecanismo de união da comunidade em torno de uma missão para a Escola.

Desenvolve-se em duas partes - num primeiro ponto faz-se um diagnóstico estratégico, num segundo ponto apresentam-se as orientações estratégicas para o seu período de vigência.



1. DIAGNÓSTICO CARACTERIZAÇÃO

1.1. TERRITÓRIO EDUCATIVO

O concelho de Marco de Canaveses está inserido no distrito do Porto e situa-se a 60 km desta cidade. A sua localização geográfica e o facto de, desde sempre, estar numa situação privilegiada a nível de mobilidade constituíram um forte contributo para o seu desenvolvimento. Também as auto-estradas A3, A4, A41 e A42 são fundamentais para o desenvolvimento da região, na medida em que aproximaram de forma considerável este concelho a zonas com características fortemente industrializadas como sejam as regiões do Porto, Braga e Guimarães, entre outras. No entanto, continuam a verificar-se diversos entraves relativamente aos sistemas de transportes públicos de passageiros no concelho. Na sua essência, estas dificuldades resultam do facto de as operações se encontrarem a cargo de operadores privados, com âmbito territorial limitado, o que dificulta a articulação de horários e a coordenação de transbordos.

Trata-se de um dos maiores concelhos do distrito do Porto, com 16 freguesias distribuídas por 202 km², de acordo com a nova reorganização administrativa. Situado entre um litoral fortemente industrializado e um interior agrícola em alteração constante, manifesta um dinamismo e desenvolvimento económico e social *sui generis*.

Segundo os censos 2021, a população global do concelho tem vindo a decrescer. Desde 2001 até 2021 a população do concelho passou de 52.419 habitantes para 49.546 habitantes; o que se traduz num decréscimo de 5,5%. Também se constata que, em cada 100 residentes, 13 são menores de 15 anos; 69 são adultos e 18 são idosos. Ainda se verifica que existem 140 idosos por cada 100 jovens; mais 88 do que em 2001.

Mais se acrescenta que, em 2020 os estrangeiros representavam 0,8% da população residente neste município; percentagem que é a maior entre os municípios do Tâmega e Sousa (418 estrangeiros). Particularmente, desde 2018 até 2020 a tendência de crescimento da população estrangeira residente tem sido bastante acentuada, praticamente duplicou: passando de cerca de 215 pessoas para 418 em 2020.

População: Concelho - Marco de Canaveses

Friso temporal: 2001 a 2021

População	População em 2001	População em 2001	Per %
Variação	**52.419 mil**	**49.546 mil**	**- 5,5%**
Por cada 100 residentes	**13 < de 15 anos**	**69 adultos**	**18 idosos**
Obs: existem 140 idosos por cada 100 jovens; mais 88 do que em 2001			
Obs: em 2020 os estrangeiros representam 0,8% da população residente no concelho; a > percentagem de todos os concelhos do Tâmega e Sousa.			
Estrangeiros residentes	**2018: cerca de 215**	**2020: cerca de 480**	
População escolar: 2020	**7.483 inscritos desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Menos 297 do que em 2019.**		

População: níveis de escolarização

Total de população	Em 2021 = 49.546 mil indivíduos
Analfabetos	**6.183 indivíduos**
1º Ciclo	**13.716 indivíduos**
2º Ciclo	**7.387 indivíduos**
3º Ciclo	**8.182 indivíduos**
Ensino Secundário	**9.046 indivíduos**
Ensino superior	**4.402 indivíduos**

População: Freguesias da área de influência do Agrupamento

Santo Isidoro e Livração	População por níveis de escolarização
Total de população	Em 2021 = 1.812 indivíduos (-13% relativamente ao último censo)
Analfabetos	184 indivíduos
1º Ciclo	602 indivíduos
2º Ciclo	216 indivíduos
3º Ciclo	276 indivíduos
Ensino Secundário	318 indivíduos
Ensino superior	218 indivíduos

Banho e Carvalhosa	População por níveis de escolarização
Total de população	Em 2021 = 1.074 indivíduos (-15,8% relativamente ao último censo)
Analfabetos	144 indivíduos
1º Ciclo	377 indivíduos
2º Ciclo	159 indivíduos
3º Ciclo	185 indivíduos
Ensino Secundário	141 indivíduos
Ensino superior	68 indivíduos

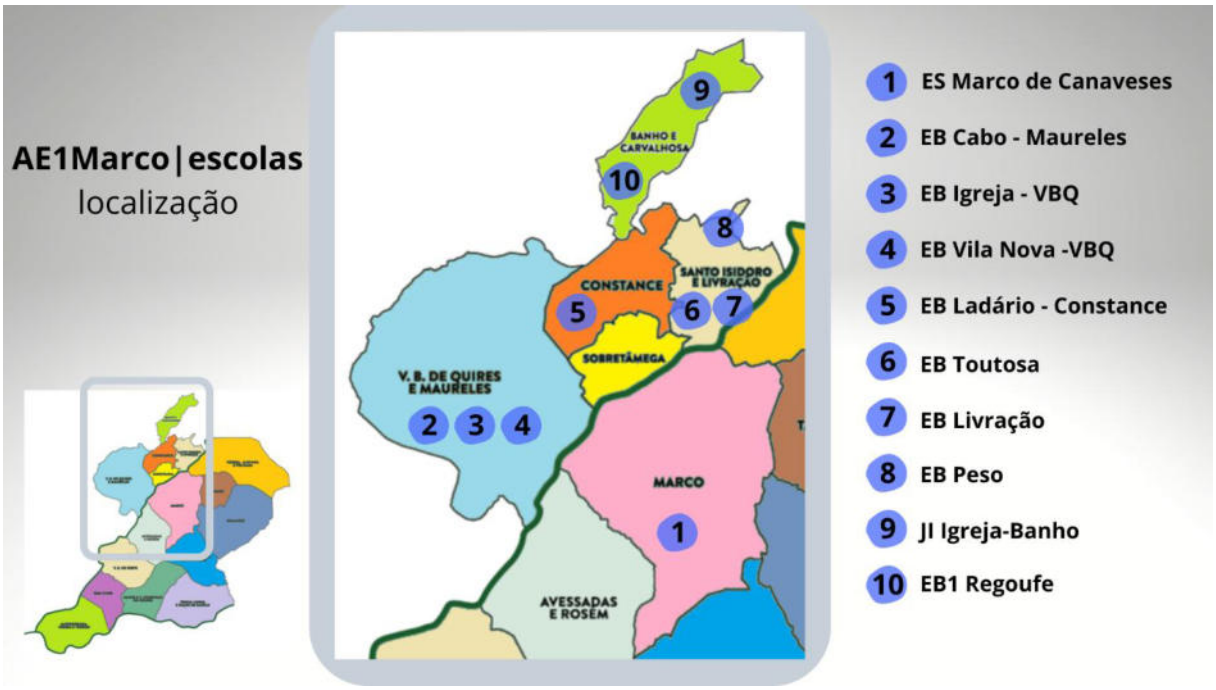
Constance	População por níveis de escolarização
Total de população	Em 2021 = 1.519 indivíduos (-6,6% relativamente ao último censo)
Analfabetos	228 indivíduos
1º Ciclo	477 indivíduos
2º Ciclo	178 indivíduos
3º Ciclo	259 indivíduos
Ensino Secundário	236 indivíduos
Ensino superior	141 indivíduos

Vila Boa de Quires e Maureles	População por níveis de escolarização
Total de população	Em 2021 = **3.461 indivíduos (-10,2% relativamente ao último censo)**
Analfabetos	**595 indivíduos**
1º Ciclo	**1.100 indivíduos**
2º Ciclo	**536 indivíduos**
3º Ciclo	**546 indivíduos**
Ensino Secundário	**489 indivíduos**
Ensino superior	**195 indivíduos**

Freguesia do Marco	População por níveis de escolarização
Total de população	Em 2021 = **11.069 indivíduos (+0,5% relativamente ao último censo)**
Analfabetos	**1.308 indivíduos**
1º Ciclo	**2.410 indivíduos**
2º Ciclo	**1.432 indivíduos**
3º Ciclo	**1.907 indivíduos**
Ensino Secundário	**2.538 indivíduos**
Ensino superior	**1.474 indivíduos**

O Agrupamento de Escolas nº 1 do Marco de Canaveses está oficialmente constituído desde 4 de julho de 2012 e insere-se num pequeno núcleo que apesar de urbano mantém características rurais visíveis, não só em termos físicos como também sociais.

A área de influência do Agrupamento contempla cinco freguesias. São elas: freguesia do Marco, Santo Isidoro e Livração, Constance, Banho e Carvalhosa e a freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles. Estas freguesias caracterizam-se por aspetos rurais, mas a sua população ativa está desligada do setor primário, o que tem como consequência a descaracterização sociocultural das populações.



1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO - CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

1.2.1. Espaço físico

Freguesia de Banho e Carvalhosa

– JI de Igreja - Banho Carvalhosa

O JI de Igreja Banho fica situado na freguesia de Banho e Carvalhosa, no lugar de Banho e é servido por uma estrada que está ligada à freguesia de Vila Caiz. Estando no limite dos concelhos de Marco de Canaveses e de Amarante.

– EB1 Regoufe - Carvalhosa

Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim-de-infância e escola do 1º ciclo, separados pela estrada camarária. Está localizado no lugar de Regoufe desta freguesia e é servido por uma estrada que está ligada à freguesia de Vila Caiz. É mal servido de transportes públicos e está no limite dos concelhos de Marco de Canaveses e de Amarante.

A Escola Básica do 1º Ciclo de Regoufe funciona num edifício construído em pedra de alvenaria e pintado de amarelo. Está vedado a Nascente com um muro e

nos restantes lados por muros em blocos pertencentes aos terrenos com que faz confrontação. Tem dois portões de entrada.

Freguesia de Constance

A freguesia de Constance situa-se junto à linha do caminho-de-ferro, estação da Livração- linha do Douro. Está perto da Estrada Nacional Marco - Porto e tem também uma ligação direta a Amarante. A maioria dos seus alunos desloca-se a pé para os respetivos estabelecimentos de ensino.

– *E.B. Ladário - Constance*

Este estabelecimento de ensino é constituído por dois edifícios que confinam entre si, com entradas principais independentes e ligados internamente por uma rampa de acesso. A escola de 1º ciclo situa-se em nível inferior à Estrada Municipal, o acesso faz-se por uma rampa com acentuada inclinação. Encontra-se vedada por muro e rede de proteção. A sua construção iniciou no ano de 2002 e a sua entrada em funcionamento verificou-se em Setembro de 2003.

O Jardim de infância situa-se ao mesmo nível da estrada municipal, encontrando-se o recinto vedado por muro e rede de proteção, com acesso interno às instalações do 1º ciclo.

Freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles

– *EB Cabo - Maureles*

A EB de Cabo Maureles situa-se no Lugar de Aveleiras em Maureles, na margem direita da estrada camarária que liga Vila Boa de Quires a Abragão (Penafiel), a aproximadamente 8 Km da Sede do Concelho. A nível de transportes públicos esta freguesia é beneficiada por dois horários diários. Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim de infância e escola do 1º ciclo, cujos espaços exteriores são contíguos e interdependentes.

O Jardim de infância é um edifício construído de raiz e abriu no ano letivo 2000/2001, com capacidade para 25 crianças.

Quanto à EB1, trata-se de um edifício do tipo P3 que beneficiou de obras de requalificação, sendo efetuada a remoção do fibrocimento e a substituição da caixilharia existente.

– EB Igreja – Vila Boa de Quires

O estabelecimento de ensino é formado por dois edifícios: um para funcionamento do jardim de Infância e outro onde funciona a EB1 que é do tipo plano centenário.

O Jardim de Infância é um edifício de raiz, de um único piso e abriu no ano letivo de 1999/2000, com capacidade para 75 crianças.

– EB Vila Nova - Vila Boa de Quires

Este estabelecimento de ensino situa-se no lugar de Lordelo e é constituído por dois edifícios, jardim-de-infância e escola do 1º ciclo, que distam, aproximadamente 400 metros entre si.

A escola do 1ºciclo de Vila Nova situa-se no lugar de Lordelo é um edifício novo de um só piso.

O Jardim de Infância de Lordelo é um edifício de raiz, de um único piso com capacidade para 50 crianças.

Freguesia de Santo Isidoro e Livração

– EB de Peso

O edifício escolar faceia com uma estrada camarária que dista 1,5 km da estação da Livração (linha do Douro) e 10 km da sede do concelho. Trata-se de um edifício do tipo P3 formado por dois pisos. Este estabelecimento de ensino teve obras de requalificação: retirada das placas de fibrocimento; substituição da caixilharia; revestimento das paredes exteriores e pintura das paredes interiores; verificando-se uma melhoria considerável das suas condições.

– EB de Livração

Este edifício está situado no centro da localidade, é antigo e em granito com dois pisos.

– EB de Toutosa

Este estabelecimento de ensino foi construído no ano de 1993, situado junto à estação de caminhos-de-ferro da Livração e estrada nacional que liga os concelhos de Marco de Canaveses e Amarante, na área da freguesia de Stº Isidoro e Livração. Esta escola é frequentada por alunos dos 2º e 3º ciclos, tendo turmas do 5º ao 9º ano de escolaridade. Construída no ano de 1993, alberga hoje 18 turmas, distribuídas pelos 2º e 3º ciclos.

Os serviços distribuem-se por quatro pisos. No piso menos dois situa-se a cantina, uma cozinha pedagógica, uma área coberta com acesso ao edifício e wc feminino e masculino; no piso menos um, está a sala de convívio/polivalente dos alunos com acesso direto a bar, a sala de professores, e uma área coberta com acesso ao edifício e no qual se situam duas salas de aulas; wc do pessoal docente e zonas de arrecadação. No piso zero situa-se a biblioteca onde se encontra o centro de recursos; o Centro de Apoio à Aprendizagem e wc adaptado; os serviços de apoio e administrativo (papelaria/reprografia e gabinete de coordenação de estabelecimento); o quiosque; a sala de atendimento aos encarregados de educação; salas de aulas específicas; laboratórios de ciências e físico-química; junto aos laboratórios situa-se uma porta de emergência e a entrada principal. No piso um encontram-se as restantes salas de aula, gabinete de serviço de psicologia e orientação; salas de informática e sala do pessoal não docente. As salas têm dimensões diferentes, havendo salas que não comportam mais de vinte alunos. Este facto tem condicionado a dinâmica de sala de aula, porque não permite (ou não convida) à organização do espaço de forma diferenciada. O espaço exterior é agradável e amplo, com uma área ajardinada e dois campos de jogos. A área desportiva é composta por um pavilhão gimnodesportivo, um recinto polidesportivo; dois campos de voleibol; 3 pistas de atletismo de 60m. Esta é uma escola de referência para a educação rodoviária, possuindo uma pista para essa valência. Também existe uma arrecadação exterior com um depósito de água e outro de gás.

Escola Secundária – Sede do Agrupamento

A escola sede - Escola Secundária de Marco de Canaveses - entrou em funcionamento no ano letivo de 1973/74 e foi intervencionada pela Parque Escolar. A obra começou em abril de 2011 e, de acordo com o seu faseamento, deveria ser entregue, totalmente concluída, em Março de 2013 e só o foi em 2015.

A solução arquitetónica desenvolvida teve como principais objetivos a organização das valências letivas e não letivas (que integram o espaço escolar), o modo como se relacionam no espaço, a sua gestão e manutenção.

Foram criados espaços atrativos e capazes de proporcionar bem-estar e garantir a boa prática pedagógica, estimulando o trabalho educativo e o rendimento de toda a comunidade educativa.

Os novos espaços garantem a flexibilidade necessária para se adaptarem ao longo do tempo a novos currículos e solicitações da comunidade, acompanhando as novas tecnologias de informação e comunicação. Criaram-se espaços multifuncionais capazes de possibilitar uma utilização variada, alargada à comunidade e com autonomia própria.

Foi dedicada a maior atenção a questões como a garantia de segurança de todos os espaços, bem como a sua acessibilidade e capacidade inclusiva, permitindo aos utentes de mobilidade condicionada e/ou com necessidades educativas especiais o usufruto de todos os espaços através de um percurso sem barreiras, tornando a sua utilização facilitada. Na escolha de materiais foi tida em conta a durabilidade e nobreza do edificado, em termos físicos, ambientais e funcionais, de modo a garantir baixos custos de gestão e de manutenção.

O edifício é constituído por dois volumes distintos, um dedicado à prática desportiva e outro destinado ao programa socioeducativo, resultando em duas unidades semiautónomas que podem funcionar sem interferência mútua. Esta independência formal dos dois edifícios é reforçada através da atribuição de materiais de revestimento diferenciados a cada um deles. Assim, o edifício escolar afirma-se como um todo homogéneo, onde a forma encontrada, resultante da ligação entre volumes existentes e novos garanta uma enorme diversidade de espaços interiores e exteriores, e a habitabilidade e vivência dos mesmos com qualidade.

Interiormente distribuiu-se de forma mais clara o vasto programa funcional das diversas áreas do ensino e espaços complementares de apoio por três pisos, sendo o seu programa funcional distribuído da seguinte forma:

Piso 0 – Neste piso é feita a entrada principal do edifício através do volume da portaria (exterior) e é onde se localiza o grande átrio de entrada e distribuição, espaço de encontro e informação. Localizam-se os serviços de secretaria e administração, sala polivalente | auditório, espaços de expressão dramática e Biblioteca Escolar.

Piso 1 – Neste piso, com acessos pontuais diretos ao exterior e ligação exterior ao edifício

desportivo, localizam-se essencialmente salas de ensino geral, laboratórios, salas de desenho, artes visuais e plásticas. Salas de tecnologias de informação e comunicação, espaços especializados de mecânica, eletrotécnica e eletrónica. Há também uma área grande de espaços sociais, onde se incluem o refeitório, cafetaria e um grande espaço de estar e de encontro dos alunos.

Piso 2 – No piso 2 há outra grande área de salas de aula de ensino geral, laboratórios, salas de tecnologias de informação e comunicação, salas de desenho, o grande espaço de trabalho de docentes e espaço de trabalho da Direção.

Todos os pisos estão dotados de infraestruturas de apoio, tais como instalações sanitárias de alunos, professores, de mobilidade reduzida e arrecadações.

No edifício desportivo, desenvolvem-se duas áreas distintas para a prática do desporto complementadas por serviços de apoio como balneários de alunos e docentes, gabinete médico e de professores, áreas técnicas e arrecadações de material desportivo.

1.3. Oferta Educativa

A oferta Educativa do Agrupamento abrange o pré-escolar ao 1º ciclo distribuído por nove escolas já referenciadas.

O 2º ciclo é ministrado na Escola Básica de Toutosa, sendo o 3º ciclo ministrado, simultaneamente, na Escola Básica de Toutosa e na Escola Secundária de Marco de Canaveses.

Nestas duas Escolas funciona ainda o Ensino articulado de Música com a Cooperativa de Artes do Marco de Canaveses (ArTâmega).

A Escola sede oferece ainda todos os Cursos Científico-Humanísticos e contempla turmas do Ensino Profissional, cuja oferta varia anualmente de acordo com a rede aprovada. É ainda promotora de um Centro Qualifica e dispõe da oferta de Ensino Recorrente. O CFAE MarcoCinfães tem igualmente a sua sede na Escola Secundária.

1.4. Dimensão Humana

Informação Geral do Agrupamento	
Nº de estabelecimentos escolares	10
Nº de alunos	2 214
Nº de professores	247
Nº de pessoal não docente	70

1.5. PROJETOS, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O AE1MC estabelece parcerias e protocolos de colaboração com diversas entidades e desenvolve projetos a nível nacional e internacional, que a seguir se apresentam:

Projetos: PNA, PNC,PES, CCVnE, Eco escolas, PNL, BE

Parcerias com empresas locais regionais

Parcerias com Instituições do Ensino Superior (UTAD; FMUP, IPP, UM, IPCA, ISCEDOURO, ISEP, Universidade Portucalense)

Parcerias internacionais: ERASMUS+

Parcerias com a autarquia (Proteção Civil, FCT, PIT) e outros stakeholders locais (ZORA, Ass. Amigos Rio Ovelha, Jovens Empreendedores, Caerus, CERCI Marco e CERCI Amarante)

Parcerias com outras instituições e organizações: SCMM, ACES

FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS (SWOT)

FORÇAS

- Escola atenta aos problemas dos alunos
- Informação periódica sobre os progressos e dificuldades dos alunos fornecida pelos professores, Diretor de Turma ou Professor Titular de Turma.
- Uniformidade de critérios gerais de avaliação dos alunos e de instrumentos de avaliação.
- Os critérios gerais de avaliação dos alunos são adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na escola.
- Análise e reflexão sobre os resultados escolares dos alunos por parte das estruturas competentes, de modo a possibilitar o delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados escolares
- Estabelecimento de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, com impacto nas aprendizagens das crianças e dos alunos
- Valorização da dimensão artística enquanto elemento promotor da formação integral das crianças e alunos
- Existência de mecanismos de apoio educativo.
- Os compromissos de redução de retenção por ano de escolaridade do 2º ao 9º ano, que decorreram da aplicação do Plano de Ação estratégica do Agrupamento, e que resultam do compromisso mínimo de redução de 25% da retenção histórica do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar a nível nacional, foram honrados.
- No último triénio revelou-se uma evolução positiva na taxa de sucesso em todos os níveis de ensino, em relação ao triénio anterior, tendo - se registado uma taxa de sucesso superior à nacional tanto no ensino básico como no secundário.
- Nos últimos anos as notas internas atribuídas pela escola/agrupamento estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país com resultados semelhantes nos exames nacionais.
- Em comparação com a média nacional tem vindo a aumentar a diferença em percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12º ano após um percurso sem retenções.
- Resultados dos Exames Nacionais, globalmente, superiores à média nacional
- Abandono escolar reduzido
- Satisfação da maioria do pessoal docente e não docente com o clima global de escola
- Trabalho cooperativo entre os docentes ao nível da gestão horizontal do currículo e na produção de materiais pedagógicos.
- Existência de 2 bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas devidamente equipadas
- Oferta de percursos formativos alternativos ao ensino regular

- A existência de um centro de formação sedeado no Agrupamento
- A existência de um centro Qualifica no Agrupamento.
- Trabalho articulado dos docentes de Educação Especial, Psicóloga, Diretores de Turma, docentes Titulares de Turma, Coordenadores, no diagnóstico, referenciação e avaliação dos alunos.
- Realização de iniciativas de índole social e cívica por parte dos alunos, nomeadamente, donativos a associações e voluntariado
- Oferta de modalidades desportivas no âmbito do desporto escolar.
- Aposta no plano de ação tutorial como contributo para a melhoria de comportamentos e de resultados escolares
- Projetos de interação com países europeus – Erasmus +
- Abertura à multiculturalidade.
- Existência de Departamento de Educação Especial com representação no Conselho Pedagógico
- Disponibilidade das estruturas hierárquicas
- Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e Encarregados de Educação
- Gestão eletrónica dos processos pedagógicos, nomeadamente através do programa informático de gestão de alunos, que abrange todos os níveis de ensino
- Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento por parte da comunidade local

FRAQUEZAS

- Necessidade de reforçar mecanismos de apoio educativo.
- Insuficiente interação entre os alunos dos vários níveis de ensino.
- Falta de hábitos de leitura dos alunos (limitações de vocabulário, dificuldades de expressão e interpretação, dificuldades de análise de documentos…).
- Insuficiente participação cívica dos alunos nomeadamente ações de proteção da Natureza.
- Pouca diversidade na oferta de atividades e clubes em consonância com o plano Anual de Atividades do Agrupamento,
- Necessidade de reforçar a literacia artística (música, dança, teatro).
- Respostas insuficientes ao perfil de funcionalidade apresentado pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente
- Falta de docentes especializados
- Ausência de Mecanismos generalizados que assegurem o acompanhamento da prática letiva em sala de aula
- Dar sentido às práticas escolares levando à redução da indisciplina
- Sistematização de Práticas de utilização de dispositivos de autorreflexão e autoavaliação, suportadas por um referencial claro e instrumentos precisos
- Reforçar a dinâmica na projeção da imagem do Agrupamento aos níveis local, regional e nacional.
- Construção de Plano Anual de Atividades com uma visão globalizante, reforçando a identidade do Agrupamento
- Reforço de iniciativas que envolvem alunos e docentes de vários níveis e várias escolas do Agrupamento, dificultadas pela dimensão do Agrupamento e distância entre as escolas.
- Reforço da ação da Escola Segura no Agrupamento

- Reforço da ação da Escola Segura no Agrupamento
- Contexto sociocultural dos pais e encarregados de educação com formação predominante ainda no 1º ciclo.
- Dificuldades de algumas famílias acompanharem o processo educativo dos filhos. À medida que o nível de escolaridade aumenta, diminui o nível de participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida e atividades da escola.
- Elevado número de alunos por turma na Escola sede
- Número Insuficiente de assistentes operacionais e de pessoal administrativo

AMEACAS

· Falta de rede de transportes para articulação
· Elevado número de elementos que constituem a comunidade escolar, facto que dificulta uma relação interpessoal mais próxima, a organização e o funcionamento do agrupamento
· Perspetivas de evolução demográfica negativa, previsivelmente com impacto no número de alunos
· Número reduzido de alunos no pré-escolar e 1º ciclo
· Algum desencanto do pessoal docente e não docente em face das alterações das condições de trabalho
· Instabilidade provocada pela alteração constante das políticas educativas nacionais e da Legislação.
· Número e perfil dos recursos humanos disponíveis, nomeadamente ao nível do pessoal não docente
· Capacidade de resposta do Ensino e Formação Profissional às constantes alterações no mercado de trabalho
· Dificuldade de Empregabilidade na área de formação do Ensino Profissional
· Falta de assiduidade no 1º ano de formação

OPORTUNIDADES

· Reforço de parcerias com as entidades locais (comércio, indústria, cultura e saúde) e nacionais

· Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens

· Promoção da atitude inclusiva na cultura escolar.

· Localização privilegiada da escola sede do Agrupamento

· Projeto de Alinhamento com quadro EQAVET já implementado

· Ampliação dos Projeto Europeus para criação de novas oportunidades para os alunos

· Centro Tecnológico Especializado

2. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

2.1. VISÃO, MISSÃO E VALORES

Missão

O Agrupamento assume como missão a promoção do sucesso educativo, procurando incutir o gosto pelo conhecimento e saber e pela disciplina, ensinando a importância do método e do cumprimento das regras, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

Visão

O Agrupamento pretende desenvolver uma identidade própria e ser reconhecido como uma escola pública de referência pelo seu papel no sucesso integral dos alunos, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal, assumindo o lema (ou tendo como temática agregadora) Rumo ao Sucesso Humanizado Para um Desenvolvimento Sustentado.

Valores

Colaboração, Superação, Trabalho, Cidadania, Respeito, Honestidade e Responsabilidade.

2.2. OPÇÕES ESTRATÉGICAS CONSOLIDADAS NOS DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DO AE1MC

2.2.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

2.2.1.1. Objetivos

Um Projeto Educativo deve ser definidor das mudanças desejadas, apresentando linhas de ação estratégicas que possam reformar o presente emoldar o futuro. Assim, apresentam-se as linhas orientadoras de ação:

- Adequar os processos de ensino às necessidades de aprendizagens dos alunos;
- Estimular a construção de uma aprendizagem sólida ao longo da vida, seja no âmbito do prosseguimento de estudos, seja na vertente profissional;
- Promoção de uma cultura de sucesso escolar e educativo, melhorando a qualidade das aprendizagens;
- Promoção de um ensino diferenciado e inclusivo adequado às diferentes problemáticas aos diferentes ritmos de aprendizagem, sem descurar o rigor e a qualidade;
- Desenvolver um processo de avaliação que integre o processo de aprendizagem e promova a equidade social;
- Promoção de uma oferta educativa ajustada às necessidades dos alunos e do contexto local;
- Promoção de desenvolvimento de projetos de e para os alunos que garantam a aprendizagens significativas;
- Rentabilizar os recursos das Bibliotecas Escolares com a promoção de projeto de desenvolvimento para as diferentes literacias (leitura, informação e media) e de apoio ao currículo;
- Fomentar a disciplina, fazendo das escolas um espaço de convívio agradável em termos de socialização e interação, facilitador do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos;
- Promover a educação para a cidadania na comunidade educativa, valorizando o desenvolvimento das capacidades sociais e atitudes de entreajuda e cooperação, bem como a prática de tolerância e respeito pela diversidade, reconhecendo como valores intrínsecos à construção da personalidade;
- Fomentar a educação para a saúde e incentivar nos alunos hábitos de vida saudáveis;
- Valorizar o recurso ás tecnologias de informação e comunicação no âmbito das práticas educativas;

- Proporcionar e desenvolver a partilha e o trabalho colaborativo entre docentes constituindo eficazes equipas educativas;
- Otimizar os espaços e as valências existentes nas escolas de modo a rentabilizar as potencialidades da Escola e o seu capital humano;
- Desenvolver um clima de satisfação estimulante para todos os intervenientes no processo educativo;
- Adequar o Plano de Formação de Pessoal Docente e Não docente às novas exigências das escolas;
- Fomentar ações e iniciativas que contribuam para o aprofundamento da relação entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação;
- Promover a abertura da Escola ao meio, apostando numa plena e constante partilha de saberes e boas práticas, bem como no reforço de parcerias e protocolos.

2.2.2. Prioridades de intervenção

As prioridades de Intervenção do AE1MC estão organizadas por referentes e são as que decorrem dos domínios, campos de análise e referentes da IGEC para o terceiro ciclo da avaliação externa das Escolas, que são os seguintes:

- Autoavaliação;
- Liderança e Gestão
- Prestação Serviço Educativo
- Resultados

2.2.3. Plano de Ação

Domínio1: Autoavaliação

Subdomínio: Desenvolvimento

Problema: A avaliação interna, a monitorização e a autoavaliação carecem de uma organização mais aprofundada com vista ao aprofundamento da sua missão

Estratégias	Metas
1. Manter e incrementar procedimentos sistemáticos de autoavaliação na Escola 2.Consolidação, ao nível das estruturas intermédias, de momentos regulares de reflexão conjunta tendo em vista a análise dos resultados e das metas definidas e na apresentação de propostas de ação 3.Definição de planos de ação em função dos resultados obtidos e das conclusões retiradas em consonância com PE, Plano de Melhoria 4.Auscultar e envolver os agentes da comunidade educativa-, privilegiar o CG como centro dessa reflexão, como órgão aglutinador e representativo da comunidade 5.Reforço da equipa de autoavaliação com docentes do ensino profissional e outros elementos da comunidade educativa 6.Manter o foco nos resultados das aprendizagens dos alunos e nas práticas a adotar 7.Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa	Tornar a autoavaliação como um Processo sistemático envolvendo toda a comunidade e promotor do Plano de Melhoria. Adequar processo autoavaliação à realidade do Agrupamento. Divulgação sistemática do trabalho da equipa e valorização da importância da ação na vida do Agrupamento, através dos suportes tecnológicos. Diagnóstico claro sobre a Prestação do serviço Educativo do Agrupamento

Subdomínio: Consistência e Impacto

Problema: Alguma inconsistência das práticas de autoavaliação

Estratégias	Metas
1.Alargamento dos itens avaliados a todas as valências do serviço prestado 2.Implementação da CAF (Common Assessment Framework) como modelo de autoavaliação do Agrupamento 3.Melhoria Contínua no processo de autoavaliação-Adoção do ciclo PDCA (Planear, Fazer, Verificar e Agir) 4.Transposição do instrumento de monitorização das ações de melhoria do sistema EQAVET a todos os processos	Processo de Autoavaliação mais rigoroso e que potencie a melhoria contínua Plano de Ação que contemple as oportunidades de melhoria

Problema: Insuficiente Impacto das práticas de autoavaliação na melhoria organizacional do Agrupamento

Estratégias	Metas
1.Utilizar a informação recolhida no processo de autoavaliação, na (re) definição de estratégias e planos de ação com impacto nos Planos de Melhoria, Plano de desenvolvimento Curricular e adoção de novas metodologias de trabalho 2.Ligação com Educação Inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte) 3.Ligação das áreas deficitárias detetadas com elaboração do Plano de Formação de Professores e Pessoal Não Docente	Afetação de recursos pedagógicos, financeiros, materiais ou outros, tendo em atenção as áreas identificadas pelo processo de autoavaliação como deficitárias Redefinição das práticas pedagógicas sustentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem, decorrente da autoavaliação Construindo Adaptações curriculares significativas decorrentes da autoavaliação

Problema: No que concerne o Ensino Profissional e os seus resultados, foram estabelecidos objetivos próprios, no âmbito da certificação EQAVET.

Nº	OBJETIVO	INDICADOR
1	Taxa de conclusão dos cursos 70%	Taxa de conclusão dos cursos (**Indicador 4a EQAVET**)
2	Taxa de empregabilidade mínima de 50%	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) **Indicador EQAVET 5a)**
3	Taxa de prosseguimento de estudos de 20%	Taxa de alunos que prosseguem estudos pós-secundários ou superior **Indicador EQAVET 5a)**
4	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (35%)	Nº diplomados que se encontram no mercado de trabalho/Nº diplomados total **Indicador EQAVET 6a)**
5	Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos (85%)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas **Indicador EQAVET 6b3)**

Domínio 2: Liderança e Gestão

Subdomínio: Visão Estratégica

Problema: Definição de uma visão estratégica orientada para qualidade das aprendizagens

Estratégias	Metas
1.Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória	Comunicação clara e envolvência dos diferentes atores na visão estratégica do Agrupamento
2.Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação	Atividades que integram os diferentes elementos da comunidade educativa.
3.Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais	
4.Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos	Reuniões periódicas com as Estruturas Intermédias
5.Valorização de todos os tipos de liderança, nomeadamente Liderança intermédia	

Problema: Necessidade de aumentar a coerência entre os Documentos Orientadores da Escola

Estratégias	Metas
1.Constituição de uma equipa alargada, com a integração do contributo de stakeholders que permitam a constituição de referenciais comuns que visem a articulação dos diversos documentos orientadores do Agrupamento e que favoreçam o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no Perfil dos alunos na saída da Escolaridade Obrigatória 2.Aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Curricular com definição clara e inequívoca das opções curriculares adotadas para o desenvolvimento de todas as áreas de competência com o contributo das Estruturas Intermédias	Documentos Orientadores da escola coerentes com o contributo de todas as partes interessadas

Subdomínio: Liderança

Problema: Insuficiente Mobilização da Comunidade Educativa

Estratégias	Metas
1.Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais 2.Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos 3.Valorização de todos os tipos de liderança, nomeadamente Liderança intermédia	Atividades que integram os diferentes elementos da comunidade educativa. Reuniões periódicas com as Estruturas Intermédias

Problema: Desenvolvimento de Projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Estratégias	Metas
1.Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto 2.Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...)	Reforço de Projetos e Soluções Inovadoras Intensificação das parcerias já existentes e abertura a novas parcerias

Subdomínio 3: Gestão

Problema: Insuficiente ajustamento das Práticas de Gestão e Organização das crianças e dos alunos

Estratégias	Metas
1.Definição nos órgãos próprios de critérios de constituição de turmas ajustados às necessidades e características dos alunos 2.Flexibilização na gestão do trabalho com os grupos turma 3.Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas 4.Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância) 5.Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos 6.Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola	Critérios de constituição de turmas orientado por critérios pedagógicos Grupos -turmas ajustados Procedimentos disciplinares ajustados e que privilegiem as medidas corretivas sobre as sancionatórias Constituição de Assembleias de Turma

Problema: Potenciar o ambiente escolar favorável

Estratégias	Metas
1. Manutenção e Reforço das Parcerias com GNR, Escola segura, Proteção Civil e outas entidades que promovam a segurança 2.Manutenção do Selo de Escola Saudável; alargamento do Projeto Eco Escolas a todas as Escolas do AE1MC	Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico, Inclusivo e Cordial

Problema: Potenciar os recursos humanos de modo a impulsionar a autonomia e diversidade organizativa

Estratégias	Metas
1.Definição de critérios de distribuição de serviço que atendam às competências dos recursos existentes e permitam soluções equilibradas e de qualidade. 2.Distribuição do pessoal não docente atendendo às suas aptidões e competências e às caraterísticas das funções a desempenhar e envolvê-lo em Formação. 3.Envolver o Pessoal Não Docente em Atividades de Formação para promover o seu desenvolvimento pessoal, tornando-o num parceiro no processo educativo.	Gestão de Recursos Humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa. Envolvimento do Pessoal não Docente nas atividades do AE1MC. Ambientes de trabalho positivos

Problema: Rentabilização mais eficaz dos Recursos Patrimoniais e Financeiros

Estratégias	Metas
1.Preservação, manutenção e reparação das Instalações e equipamentos, com recurso a receitas próprias e solicitando a colaboração da Autarquia e DGESTE 2.Aquisição de materiais didáticos e /ou outros equipamentos necessários ao desenvolvimento de práticas pedagógicas enriquecedoras, com especial destaque para as novas tecnologias, áreas experimentais, atividades desportivas e Bibliotecas Escolares 3.Utilização de receitas próprias prioritariamente, para colmatar situações de carência económica e de medidas de promoção do sucesso escolar. 4.Rentabilização dos Equipamentos adquiridos no âmbito do CTE	Promover a qualidade dos espaços e equipamentos. Otimizar os procedimentos administrativos e organizacionais Gerir racionalmente os recursos existentes e captar novas receitas

Problema: Necessidade de aumentar a eficácia da Comunicação Interna e Externa

Estratégias	Metas
1. Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação externa e interna 2.Acesso à informação da escola pela comunidade educativa 3.Reforço do Projeto Europeu/Internacionalização 4.Maximizar todas as atividades desenvolvidas com a sua divulgação	Potenciar a Página do agrupamento como plataforma privilegiada de comunicação com a comunidade. Potenciar o Teams /Inovar como plataforma de comunicação. Projeção da Imagem do Agrupamento

Domínio 3: Prestação do serviço Educativo

Subdomínio: Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das crianças e dos alunos

Problema: Promoção do desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e alunos

Estratégias	Metas
1. Promoção da autonomia e responsabilidade individual 2. Promoção da participação e envolvimento na comunidade 3. Promoção de uma atitude de resiliência 4. Promoção da assiduidade e pontualidade	Envolvimento dos pais e encarregados de educação para promoção de autonomia, resiliência Envolvimento /comprometimento da comunidade Educativa

Problema: Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

Estratégias	Metas
1. Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/ turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar) 2. Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais) 3. Reconhecimento e respeito pela diversidade 4. Medidas de orientação escolar e profissional.	Desenvolvimento de ações que promovam a Segurança o bem-estar na Escola Aposta nas Parcerias

Subdomínio 2: Oferta Educativa e Gestão Curricular

Problema: Oferta Formativa que promova a inovação, a dimensão lúdica e a Educação Inclusiva

Estratégias	Metas
1.Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 2.Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias / atividades de enriquecimento curricular --Adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente 3.Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis) 4.Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas .	1.Desdobramento da Turma com o mesmo Docente em disciplinas e tempos específicos. 2.Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. 3.Recurso privilegiado à metodologia de projeto e as atividades experimentais, potenciando os Kits das Ciências do 1º ciclo e os laboratórios nas restantes Escolas. 4.Potenciar o Projeto Ciência Viva. 5.Regulação constante das Medidas Universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em geral e também em grupos de risco com contextos socioeconómicos desfavorecidos em articulação com as famílias e as entidades de saúde. 6.Práticas de Promoção de Mérito escolar como participação em projetos como o Canguru Matemático, Olimpíadas da Biologia, Clube Europeu, Parlamento Europeu de Jovens, entre outros 7.Acesso à oferta da disciplina de Português Língua não Materna a alunos cuja língua materna não é o Português 8.Projetos Transversais nos Âmbito da Estratégia para a Cidadania 9.Valorização da dimensão lúdica nas atividades enriquecimento curricular /atividades de animação e de apoio à família. 10.Reforço das parcerias com algumas instituições locais, principalmente nas áreas experimental e de cidadania (ex. Santa Casa da Misericórdia). 11.Reforço da Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

	12.Recuperação de Clubes já existentes (Línguas, da Geografia.); manutenção do Clube de Robótica e criação de Novos Clubes. Desenvolvimento/Incentivo do Trabalho de Projeto Planos de Turma que comtemplem ajustes programáticos de diferenciação pedagógica. Promoção de um ambiente desafiador da aprendizagem

Problema: Apostar na Inovação Curricular e Pedagógica de modo a potenciar aprendizagens efetivas e significativas

Estratégias	Metas
1.Avaliação diagnóstica realizada em equipas multidisciplinares de docentes e para docentes em alunos do Pré-Escolar; 1º ciclo e 2º e 3º Ciclos que promovam a ancoragem de novos conhecimentos em conhecimentos prévios e respeitando a complexidade progressiva na abordagem de novos conhecimentos e experiências. 2.Criação de Grupos Mitigados de Heterogeneidade para melhoria das aprendizagens. 3.Coadjuvações em áreas mais críticas da aprendizagem. .	Diagnóstico ajustado e eficaz que permitam a deteção precoce de dificuldades/potencialidades Distribuição de crédito horário equilibrado e orientado para a formação dos alunos e promoção de aprendizagens significativas

Problema: Promoção de articulação curricular

Estratégias	Metas
1.Reforço de articulação com as atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo e atividades de apoio à família 2.Articulação e sequencialidade lógica de conteúdos através da observação do princípio da sequencialidade progressiva dos conhecimentos 3.Criação de perfis de competência por áreas 4.Articulação horizontal do Currículo que estimule o funcionamento das equipas educativas centradas no conselho de ano e de turma passíveis de criar situações de currículo aberto e enriquecido. 5.Promoção de Projetos Transversais no âmbito da Estratégia da Educação para cidadania constituindo equipas educativas de modo a potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta das atividades letivas, bem como na avaliação do ensino e das aprendizagens.	Realização de pelo menos, uma reunião por período de articulação entre os professores de AEC e os titulares de turma Criação de um Plano de desenvolvimento curricular com perfis de competência definidos. Reunião de, pelo menos, uma reunião por mês de articulação curricular e de autorregulação das aprendizagens. Promoção de ações de partilha e replicação das boas práticas Promoção de Encontros de Boas Práticas e partilha com Agrupamentos piloto

Subdomínio 3: Ensino, Aprendizagem e avaliação

Problema: Estratégias de Ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Estratégias	Metas
1.Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa 2.Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/ aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, …) 3.Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, …) 4.Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem	Oferta Formativa diversificada e adequada aos alunos e mercado de trabalho. Realização de Jornadas do EFP. Prolongamento do Erasmus para estágios no exterior. Monitorização dos resultados dos Inquéritos de satisfação dos parceiros FCT. Promoção de Mentorias

Problema: Avaliação para e das aprendizagens

Estratégias	Metas
1.Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher 2.Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário) 3.Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos 4.Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa) 5.Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem	Potenciar a vertente formativa da avaliação Instrumentos de avaliação que promovam às inteligências múltiplas e à diversidade Sistematizar processos de feedback e autorregulação nas aprendizagens

6.Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA)	

Problema: Recursos Educativos

Estratégias	Metas
1.Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) 2.Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância) 3.Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem	Adequado processo de transição digital Formação dos profissionais nas competências digitais Potenciar métodos e projetos inovadores de aprendizagem Rentabilização dos Centros de Apoio à Aprendizagem com recursos a docentes de diferentes áreas disciplinares

Problema: Insipiente participação das famílias na Vida da Escola

Estratégias	Metas
1.Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio a educação inclusiva 2.Envolver os Pais na construção dos Instrumentos orientadores da Escola promovendo reuniões periódicas com as Associações de Pais 3.Integração das propostas das opiniões/sugestões dos Pais e Encarregados de Educação no Plano de Melhoria 4.Integração dos pais na equipa de avaliação interna da Escola	Pais mais envolvidos na Vida da Escola

Subdomínio 4: PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA:

Problema: Mecanismos de autorregulação

Estratégias	Metas
1.Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo 2.Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva	Partilha de experiências pedagógico-didáticas entre docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina/ciclo /turma. Registo dos materiais produzidos no Teams Desenvolvimento de processos de autorregulação através da regulação por pares. Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagens aplicadas. Incentivo de abertura da sala aos pares para partilha de boas práticas. Realização de formação para capacitar docentes nas áreas por si identificadas como deficitárias, em articulação com o CFAEMarco Cinfães no Estabelecimento de protocolos e Parcerias com Instituições do ensino Superior.

Problema: Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Estratégias	Metas
1.Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva 2.Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes 3.Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas 4.Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva	Abertura voluntária da sala aos pares Integração dos docentes de várias áreas disciplinares de acordo com o perfil funcional a desenvolver. Centros de Apoio à Aprendizagem Multidisciplinares e abertos ao exterior

Problema: Mecanismos de regulação pelas lideranças

Estratégias	Metas
1.Consistência das práticas de regulação pelas lideranças 2.Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva	Supervisão pedagógica e documental das lideranças

Domínio 4. Resultados
Subdomínio: Resultados Académicos

Problema: Apesar da evolução positiva dos resultados académicos, ainda será possível aumentar os percursos diretos de sucesso (Percentagem de alunos que conclui o 1º ciclo até quatro anos após a entrada no 1º ano; Percentagem de alunos conclui o 2º ciclo até dois anos após a entrada no 5º ano; Percentagem de alunos que conclui o 3º ciclo até 3 anos após a entrada no 7º ano (ENSINO BÁSICO GERAL)

Estratégias	Metas
1.Delinear as Intervenções Organizativas das aprendizagens no 1º e 2º anos do 1º ciclo, estrategicamente na área da leitura e escrita e do cálculo 2.Trabalho em pequenos grupos de homogeneidade relativa 3.Intervenção pedagógica agregando Português e as Línguas estrangeiras, a Matemática e as Ciências Físicas e Naturais 4.Aposta de Crédito horário em desdobramentos ou coadjuvâncias em disciplinas como o Português e a Matemática	Deteção Precoce de dificuldades para prevenção da Retenção. Aumentar a percentagem de 1% / ano os percursos diretos de sucesso.

Problema: Aumentar a taxa de sucesso em disciplinas chave dos Cursos Científico-Humanísticos

Estratégias	Metas
1.Supervisão permanente dos resultados 2.Sinalização precoce dos alunos com dificuldades a partir da análise e compreensão dos resultados a efetuar com os Diretores de Turma 3.Apoio educativo estruturado por níveis de classificação 4.Reforço de salas de estudo 5.Reforço de crédito horário em disciplinas com menor taxa de sucesso.	Aumentar a taxa de sucesso em disciplinas estruturantes/disciplinas dos Cursos científico-humanísticos em cerca de 1%/ano

Problema: Aumentar a Percentagem de alunos que conclui o Ensino Profissional até 3 anos

Estratégias	Metas
1.Orientação Vocacional adequada que permita a integração no Curso de EFP adequado ao perfil funcional de cada aluno 2.Redução da taxa de faltas dos alunos através da implementação de Planos de recuperação céleres e desmobilizadores para a falta de assiduidade 3.Aplicar estratégias concertadas com as partes interessadas no sentido da despromoção da falta de assiduidade	Aumentar em cerca de 1, 0% por ano a Percentagem de alunos que conclui o Ensino Profissional até 3 anos após ingressar a oferta em relação há já considerável diferença (5%) em relação aos alunos do país com perfil semelhante Promover a divulgação dos percursos meritórios dos alunos do Ensino Profissional Promover mostras pedagógicas com produções dos alunos do EFP

Problema: Aumentar o nº de alunos certificados face aos que iniciaram a oferta (Centro Qualifica e Ensino Recorrente)

Estratégias	Metas
1.Resposta célere na Qualificação dos Formandos através do reforço de Equipas Pedagógicas	Aumentar em cerca de 2, 0% por ano o nº de alunos certificados face aos que iniciaram a oferta

Problema: Melhorar os resultados para a Equidade, inclusão e Excelência

Estratégias	Metas
1.Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante 2.Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição 3.Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência 4.Assimetrias internas de resultados	Ação da EMAEI orientada e integradora Participação de Parceiros que potenciem a equidade e redução de assimetrias Articulação com Município

Subdomínio: Resultados Sociais

Problema: Carece de aprofundamento a participação dos alunos na vida da Escola/Agrupamento e assunção de responsabilidades

Estratégias	Metas
1.Incentivar os alunos para a participação em Projetos como o PEJ, Orçamento Participativo das Escolas, Assembleia Municipal de Jovens 2.Promover a participação dos alunos no Conselho Geral, Associação de Estudantes; Conselho Eco-Escolas e Equipa de avaliação Interna 3.Organização de sessões Públicas dos Projetos para outros alunos 4.Integração das sugestões dos alunos como oportunidade de melhoria no Plano de Melhoria do Agrupamento 5.Atribuição de prémios de mérito a alunos que revelem aptidões consideradas dignas de apreço, nomeadamente, artístico, desportivo, participação e iniciativa, criatividade artística e civismo.	Aumentar o número de participantes nos projetos já existentes e integração em novos Projetos. Integrar as sugestões dos alunos nas deliberações dos órgãos de administração consultivos em que os alunos participam. Planos de Melhoria mais ajustados às oportunidades de melhoria identificadas pelos alunos. Reconhecimento do mérito dos alunos em diferentes áreas. Promoção de um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial

Problema: Dificuldade na manutenção da disciplina e do cumprimento de regras por parte de alguns alunos/turmas (Escola Básica de Toutosa e Secundária)

Estratégias	Metas
1.Reforço de competências do Gabinete de Apoio Disciplinar. 2.Reforço da utilização de medidas de integração ou de natureza cívica 3.Infrações comunicadas de forma célere ao encarregado de educação 4.Monitorização regular das medidas sancionatórias aplicadas e reajustamento de um plano de ação 5.Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas.	Redução de 10% das participações disciplinares. Criação de Planos de Ação para alunos/turmas com maiores níveis de indisciplina Ações de Sensibilização promovidas pela Escola Segura. Reforço da participação na Ações da SeguraNet

Problema: Necessidade de uma maior aposta na Promoção da Solidariedade e Cidadania

Estratégias	Metas
1.Promover Projetos de Intervenção Cívica e a Solidariedade, dinamizando novas atividades e projetos que promovam a solidariedade: campanhas, ações de voluntariado e reforço das existentes 2.Ações de Apoio e Inclusão através do reforço e aprofundamento de algumas parcerias como o da Santa Casa da Misericórdia, Centro Social de S. Martinho-Soalhães; Centro Social de Carvalhosa no sentido de uma maior articulação no desenvolvimento de atividades conjuntas. 3.Ações de participação Democrática promovendo a participação dos alunos nos já referidos órgãos e Projetos em estreita parceria com os órgãos Locais Autárquicos	Promover os projetos já existentes através da sua divulgação na Página Web e outras Plataformas

Problema: Avaliar o Impacto da Escolaridade no percurso dos alunos

Estratégias	Metas
1.Inserção Académica dos alunos monitorizando o Ingresso dos nossos alunos no ensino Superior 2.Reforço da Monitorização da empregabilidade na área de formação dos alunos no Ensino Profissional 3.Monitorização da inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar	Criação de uma Plataforma digital que permita acompanhar o percurso académico/profissional dos ex-alunos.

Problema: Medir o Grau de satisfação da comunidade educativa

Estratégias	Metas
1.Monitorização regular dos níveis de satisfação através da aplicação de inquéritos relativos aos serviços prestados 2.Implementação de planos de ação em função dos resultados obtidos. 3.Reconhecimento e valorização dos resultados académicos através da realização de cerimónia anual de atribuição dos Diplomas do Secundário e de outras celebrações nos restantes níveis de ensino.	Aumentar a satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa.

Problema: Ver cumprida a missão do Agrupamento no que diz respeito ao reconhecimento por parte da sociedade local e regional

Estratégias	Metas
1.Aprofundamento da articulação com a autarquia e outras entidades da comunidade educativa. 2.Envolvimento da Escola em iniciativas locais em cooperação com a sociedade civil em projetos de âmbito cultural, desportivo, solidário ou outro. 3.Divulgar e promover a abertura de espaços da escola para uma utilização cultural, desportiva e lúdica por parte da comunidade através da manutenção dos protocolos e parcerias de disponibilização dos espaços escolares, nomeadamente Artâmega, Taewondo, Basquetebol, Feiras Oportunidades, entre outros	Aumentar o reconhecimento do impacto do trabalho desenvolvido Agrupamento no contexto Local e Regional Atividades Identitária do Agrupamento, como por exemplo, o Sarau e Promoção do Dia do Agrupamento

2.2.4. Estratégias de comunicação e divulgação interna e externa

O Plano de Comunicação do AE1MC visa contribuir para a notoriedade e a imagem da Instituição na comunidade e explicitar claramente a sua Missão de prestação de um serviço de educação pública universal, com o mote Rumo ao Sucesso Humanizado Para um Desenvolvimento Sustentado.

Trata-se de uma ferramenta essencial, que permitirá facilitar a interação com os diferentes públicos, melhorando e fortalecendo o relacionamento institucional com toda a comunidade escolar e com a comunidade educativa, facilitando a interação entre os diferentes stakeholders, internos (Alunos, Pais/EE, Professores, Assistentes Operacionais e Técnicos e os Técnicos Especializados) e externos (Autarquia - Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Comunidade Intermunicipal -, Organizações Empresariais, Sociais, Desportivas e Culturais, Comunicação social), e conduzindo à projeção da Escola na comunidade.

O plano de comunicação assentará numa estratégia de melhoria de atuação a dois níveis, de acordo com a natureza do público alvo:

a) Comunicação interna – com o objetivo de melhorar a comunicação organizacional e contribuindo para a melhoria do sentido de pertença, serão utilizadas ferramentas web tais como o correio eletrónico, as redes sociais (Facebook, Instagram ou outras), a plataforma TEAMS, a plataforma de gestão INOVAR (alunos, PAA, Contabilidade, Pessoal) e, ainda, a rádio escola e as comunicações internas da Diretora e/ou de outros órgãos ou estruturas;

b) Comunicação externa – visando a projeção da Escola na comunidade e contribuindo para uma melhor divulgação da sua oferta formativa/educativa e das suas iniciativas será estabelecida através da página eletrónica da Escola, da agenda mensal, de redes sociais (Facebook, Instagram ou outras), da plataforma de informação aos pais/EE (Inovarconsulta), e dos meios de comunicação social locais, regionais e nacionais. A participação em mostras educativas e em eventos culturais e desportivos promovidos por outras instituições locais serão outras formas de comunicação externa que a Escola adotará.

O Projeto Educativo do Agrupamento, sendo um referencial fundamental deve ser conhecido, assumido e implementado por todos os membros da comunidade educativa. Assim, será divulgado na página WEB do Agrupamento e disponível em suporte de papel para consulta nos Serviços Administrativos.

Os momentos de monitorização serão concretizados ao longo da sua vigência, por equipa a designar pelo Conselho Pedagógico. Esta monitorização deverá revestir-se de caráter formativo e contínuo, visando a possibilidade de correções e/ou desvios.

No final, o PEA deverá ser avaliado pela mesma equipa, não esquecendo que toda a comunidade escolar, direta ou indiretamente, se encontra comprometida. Devem avaliar-se os seus resultados, efeitos e impactos e posteriormente dar-se-á lugar a um novo documento.

3. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Colocação na Página da Internet do Agrupamento e através das estruturas de coordenação educativa do Agrupamento.

4. VIGÊNCIA

Entra em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, Rui (coordenação), (2011) - Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio, Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 1.ª edição https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/494/1/i010234.pdf.
- Braz, M. F. (2012). "O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola", Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação de Santarém.
- Canário, R (1992) - Inovação e Projeto Educativo da Escola., Lisboa, Organizações.
- Carvalho, L. et al (2014). Gestão das organizações – Uma abordagem integrada e prospectiva. Edições Sílabo.
- Ciscar.C e Uria, E. (1988) - Organizacion Escolar Y Accion Diretiva. Madrid, Narcea Ediciones.
- Clímaco, M. C. (1992) - Monitorização e Prática de Avaliação das Escolas, Lisboa, GEP.
- Costa, J. A. (1991) - Gestão Escolar. Autonomia. Projeto Educativo de Escola. Lisboa, Texto Editora.
- Costa, J. A. (2003). O projeto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas. 2ª Edição. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Fontoura, Manuela, (2006) - Do Projeto Educativo de Escola aos Projetos Curriculares, (Porto) Coleção Panorama.
- Guia da Reforma Curricular - Documentos de trabalho, (1994), 3ª Edição, Lisboa, Texto Editora.
- Nóvoa, A. (1992) - As Organizações Escolares em análise, Lisboa, D.Quixote.
- Ribeiro, A.C. (1990) - Desenvolvimento Curricular (2ª Edição), Lisboa, Texto Editora.
- Ribeiro, A. C. (1994) - Reflexões sobre a Reforma Educativa (4ª Edição), Lisboa, Texto Editora.
- Teixeira, S. (2013). Gestão das Organizações (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Vilar, M. Alcino (1993) - Inovação e Mudança na Reforma Educativa, Lisboa, Edições Asa.

Aprovado em reunião de Conselho Geral em 26 de julho de 2023